

Informativo Epidemiológico

Ano 13 nº 3, setembro de 2021



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das leishmanioses, no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº39, 2021

Apresentação

As leishmanioses (visceral e tegumentar americana) são doenças tropicais, que representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica, endêmicas no Distrito Federal (DF) e entorno, em expansão geográfica, necessitando da atenção contínua da vigilância epidemiológica e que se não forem diagnosticadas e tratadas oportunamente podem evoluir a óbito ou deixar sequelas.

A Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF) desenvolve atividades visando ao controle da doença.

Existem três diretorias subordinadas à Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) que trabalham integradas no controle das leishmanioses: Diretoria de Vigilância Ambiental (**Dival**) - realiza a **vigilância de vetores e reservatórios**; Diretoria de Vigilância Epidemiológica (**Divep**) - realiza a **vigilância de casos humanos** e a Diretoria do Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (**Lacen**) - realiza o **diagnóstico laboratorial**.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e o grau de morbidade, por meio do diagnóstico e tratamento precoce, assim como, diminuir os riscos de transmissão.

Como as leishmanioses são endêmicas na região do DF, chama-se atenção para as medidas preventivas de controle do inseto vetor denominado flebotômíneo (mosquito palha) e a busca dos cães doentes ou portadores (soropositivos), importantes reservatórios domésticos de *Leishmania* causadora da Leishmaniose Visceral. Ressalta-se que, a enzootia canina tem precedido a ocorrência de casos

humanos e a infecção em cães tem sido mais prevalente do que no homem.

Destaca-se que, nos últimos anos, o DF teve uma redução significativa de casos autóctones, fato este que sugere que exista um bom controle dos vetores flebotômíneos na região.

Nesse sentido, este informativo apresenta a situação epidemiológica das leishmanioses de janeiro a setembro do ano 2021, semanas epidemiológicas 1 a 39 (de 03/01/2021 até 30/09/2021), a fim de divulgar informações pertinentes para suscitar medidas de prevenção e controle da doença, entre os profissionais de saúde e a comunidade.

Situação Epidemiológica

No Distrito Federal, até a semana epidemiológica (SE) 39, a Secretaria de Estado de Saúde registrou **quatorze casos confirmados de leishmaniose visceral - Calazar**, destes, oito em residentes do DF, (dois do Jardim Botânico, um do Paranoá, um de Santa Maria, três de São Sebastião, sendo um caso de recidiva, e um de Taguatinga). Foi registrado um óbito no período, autóctone, residente do Jardim Botânico. Em relação à faixa etária, dois casos foram de < 1 ano, dois de 1 a 4 anos, três de 10 a 19 anos, um de 20 a 39 anos, cinco de 40 a 59 anos e um de 60 e +. No mesmo período em 2020, foram confirmados 15 casos, sendo seis em residentes do DF e nove de outras Unidades Federadas (**Tabelas 1,2 e 4**).

A **tabela 3** apresenta a distribuição de casos de **leishmaniose visceral** por Unidade Federada Provável de Infecção. Foram registrados um caso autóctone com local provável de infecção (LPI) do Jardim Botânico, onze casos importados, um indeterminado, e um, está em investigação para definir LPI.

Em relação à **leishmaniose tegumentar americana – LTA**, até a SE 39, foram **confirmados trinta e nove casos**, vinte e seis em residentes do DF, e treze em residente de outras Unidades Federadas, não sendo registrado óbito. No tocante à faixa etária, as maiores proporções foram registradas em indivíduos de 35 a 49 anos, com nove casos, e 50 a 64 anos, com quatorze. No mesmo período em 2020, foram confirmados 40 casos, sendo vinte e sete em residentes do DF e treze em residentes de outras Unidades Federadas (**Tabelas 1 e 5**).

A **tabela 6** apresenta a distribuição de casos de **leishmaniose tegumentar americana – LTA** por Unidade Federada Provável de Infecção. Foram registrados três casos autóctones, residentes de Brazlândia (1) e Paranoá (2), trinta e três casos importados, com as maiores incidências nos Estados de Goiás, com dezessete casos, e Minas Gerais com oito. Três casos estão em investigação para definir o local provável de infecção (LPI).

Considerações finais

De acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde, o Distrito Federal está classificado como área de transmissão esporádica, ou seja, local cuja média de casos de leishmaniose, nos últimos cinco anos, tenha um quantitativo < 2,4 casos autóctones.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e o grau de morbidade, assim como diminuir os riscos de transmissão.

Anexos

Definição de caso suspeito e/ou confirmado

Leishmaniose visceral – Calazar

Caso humano suspeito: Todo indivíduo proveniente de área com transmissão apresentando febre e esplenomegalia, ou todo indivíduo de área sem ocorrência de transmissão com febre e esplenomegalia, desde que descartados outros diagnósticos mais frequentes na região.

Caso humano confirmado

- **Critério clínico-laboratorial:** são os casos clinicamente suspeitos, com exame parasitológico positivo, imunofluorescência reativa com título a partir de 1:80 ou teste rápido positivo, desde que excluídos outros diagnósticos diferenciais.
- **Critério clínico-epidemiológico:** são os casos de área com transmissão de LV, com suspeita clínica sem confirmação

laboratorial, mas com resposta favorável ao teste terapêutico.

Leishmaniose tegumentar americana – LTA

Caso humanos suspeito

- **Leishmaniose cutânea:** Indivíduo com presença de úlcera cutânea, com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura.
- **Leishmaniose mucosa:** Indivíduo com presença de úlcera na mucosa nasal, com ou sem perfuração, ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios, palato e nasofaringe.

Caso humano confirmado: Indivíduo com suspeita clínica, que apresente um dos seguintes critérios: residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado ao encontro do parasita nos exames parasitológicos; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado à intradermoreação de Montenegro (IDRM) positiva; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão sem associação a outro critério, quando não há acesso a métodos de diagnóstico. Nas formas mucosas, considerar a presença de cicatrizes cutâneas anteriores como critério complementar para a confirmação do diagnóstico.

Medidas de controle dirigidas aos casos humanos de LV e/ou LTA

Atendimento precoce dos pacientes, visando diagnóstico, tratamento adequado e acompanhamento.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8ª ed. rev. – Brasília: 2010.



Tabelas

Tabela 1 - Número de casos confirmados de leishmanioses, segundo tipo e residência. Distrito Federal, 2020 e 2021.

Tipo	Residentes no Distrito Federal (nº)		Residentes em outras unidades da Federação (nº)		Total de casos (nº)	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Leishmaniose visceral	6	8	9	6	15	14 (*)
Leishmaniose tegumentar americana	27	26	13	13	40	39

(*) 1 caso recidiva.

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2021 (SE 01 a 39 de 2020 - 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 2 – Número de casos de leishmaniose visceral confirmados, segundo local de residência e faixa etária. Distrito Federal, 2021 .

Local de residência	Faixa etária (anos)					
	<1ano	1 a 4	10 a 19	20 a 39	40 a 59	60 e +
Distrito Federal						
Jardim Botânico	-	-	-	-	1	1
Paranoá	-	-	-	-	1	-
Santa Maria	-	-	-	-	1	-
São Sebastião	2 (*)	-	1	-	-	-
Taguatinga	-	1	-	-	-	-
Outras unidades Federativas						
Bahia	-	-	-	1	-	-
Goiás	-	-	2	-	2	-
Maranhão	-	1	-	-	-	-

(*) 1 caso recidiva.

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2021 (da semana epidemiológica 01 a 39 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 3 – Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, segundo unidade Federada provável de infecção. Distrito Federal, 2021.

Unidade da Federação	Casos confirmados
	nº
Bahia	1
Ceará	1
Distrito Federal	1
Goiás	3
Maranhão (*)	4
Piauí	1
Tocantins	1
Investigação	1
Indeterminado	1
Total	14

(*) 1 caso recidiva.

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2021 (da semana epidemiológica 01 a 39 de 2021). Sujeitos a alterações.



Tabela 4 – Número de casos de leishmaniose visceral, óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal, 2021.

Unidade de Atendimento	Casos confirmados			
	Nº	Óbito	Letalidade (%)	Procedência/UF de infecção
Hospital Regional do Gama	1	-	-	-
Hospital Materno Infantil de Brasília (*)	4	-	-	-
Hospital Regional da Asa Norte	1	-	-	-
Hospital Regional de Santa Maria	1	-	-	-
Instituto Hospital de Base do DF	2	1	50	Jardim Botânico/DF
Hospital Brasília	1	-	-	-
Hospital Região Leste	1	-	-	-
Hospital Universitário de Brasília	3	-	-	-
Total	14	1	7,1	-

(*) 1 caso recidiva.

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2021 (da semana epidemiológica 01 a 39 de 2021). Sujeitos a alterações.

Tabela 5 – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana confirmados, segundo local de residência e faixa etária. Distrito Federal, 2021.

Local de Residência	Faixa etária (anos)						
	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 34	35 a 49	50 a 64	65 a 79
Distrito Federal							
Águas Claras	1	1	-	-	-	-	1
Brazlândia	-	-	-	-	-	-	1
Ceilândia	-	-	-	-	-	-	1
Estrutural	-	-	-	-	1	-	-
Gama	-	-	-	-	-	2	-
Guará	-	-	-	-	-	1	-
Jardim Botânico	1	-	-	-	-	1	-
Paranoá	-	-	-	-	1	1	-
Plano Piloto	1	-	-	1	1	1	1
Sobradinho II	-	-	-	1	-	-	-
Riacho Fundo II	-	-	-	-	-	2	-
Santa Maria	-	-	-	-	-	1	-
São Sebastião	1	-	-	-	-	-	-
Taguatinga	-	-	-	1	2	-	-
Outras unidades Federativas							
Bahia	-	-	-	-	1	-	-
Ceará	-	-	1	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	3	4	1
Mato Grosso	-	-	1	-	-	1	-
Minas Gerais	-	-	1	-	-	-	-

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2021 (da semana epidemiológica 01 a 39 de 2021). Sujeitos a alterações.



Tabela 6 – Número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana, segundo Unidade Federada provável de infecção. Distrito Federal, 2021.

Unidade Federada de infecção	Casos confirmados nº
Amazonas	1
Bahia	2
Ceará	1
Distrito Federal	3
Goiás	17
Mato Grosso	2
Minas Gerais	8
Pernambuco	1
Rio de Janeiro	1
Em Investigação	3
Total	39

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2021 (da semana epidemiológica 01 a 39 de 2021).
Sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Diretor

Gerencia de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Kenia Cristina de Oliveira

Elaboração :

Harley Cunha – Analista PPGG – Equipe de vigilância epidemiológica das Leishmanioses – GVDT

Revisão e colaboração:

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente GVDT

Endereço:

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Distrito Federal – CEREST – Unidade Central.

SEPS 712/912, Bloco D, Asa Sul, Brasília, DF.

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: gvdtdivep@saude.df.gov.br

